

RECREAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Glaucia Pereira da Silva¹; Lilian Hatsumi Sasai²; Prof^ª Ms. Maria de Fátima Feliciano de Oliveira Peruchi³

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: glaucia-pereira@bol.com.br¹

Estudante do Curso de Educação Física; e-mail: Lilian_sasai@hotmail.com²

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: fafa_peruchi@umc.br³

Área de Conhecimento: Educação

Palavras Chave: Desenvolvimento motor, capacidade motora, jogos e brincadeiras.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor está relacionado à quantidade de experiência motora e a prática vivenciada pela criança, sendo que a ausência destas pode gerar uma insuficiência da habilidade motora, sendo visível a falta de coordenação motora, que pode ser entendida como o controle muscular, temporal e espacial de movimentos, que vão desde o mais simples até o mais complexo, em resposta a uma tarefa, sendo um processo que organiza os movimentos, onde pode e deve ser corrigida por medidas adequadas no contexto da Educação Física Escolar (CATENASSI et al, 2007). Sabe-se que as instituições escolares devem assegurar e valorizar jogos e brincadeiras que envolvam a progressão da coordenação dos movimentos. Quanto menor a criança, maior é a necessidade de proporcionar diferentes experiências posturais e motoras. A forma mais indicada de se aplicar as aulas na pré-escola é realizá-las de maneira descontraída e agradável, utilizando-se como recursos didáticos os jogos e as brincadeiras, que são entendidos como atividades recreativas, pois assim atingem os objetivos educacionais além de se conseguir extrair a criatividade e o gasto de energia que as crianças possuem (REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL, 1998). Rodrigues (2003) acrescenta que entre 3 e 6 anos de idade a prioridade é a atividade motora global, sendo esta indispensável e fundamental com experiência e vivência que envolva movimento e expressão, pois estas geram o desenvolvimento de variadas habilidades motoras, grossas e finas. E quando as atividades são aplicadas em diferentes situações, diversificando os movimentos, observa-se um aperfeiçoamento do mesmo e com uma melhor performance. Morais (2004) aponta que os jogos e as brincadeiras são extremamente importantes para construção do conhecimento das crianças, pois proporciona o desenvolvimento tanto do aspecto motor, como também o social, afetivo e cognitivo e de forma prazerosa. Entretanto, ainda é notório que a maioria dos professores não aplica a recreação como um recurso didático e de ensino/aprendizagem na educação infantil, mas sim como uma atividade de entretenimento, sem relação com a aprendizagem significativa para o aluno. O sentido verdadeiro da recreação, só estará garantido se o professor estiver preparado para realizá-lo e tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos e objetivos da mesma e proporcionando o estímulo adequado ao estágio de desenvolvimento integral em que a criança se encontra, pois infelizmente se observa que existe uma grande distância entre o discurso e a prática aplicada na aula.

OBJETIVO

Verificar a influência das atividades recreativas no desenvolvimento da coordenação motora grossa dos membros inferiores das crianças em diferentes faixas etárias.

METODOLOGIA

Participantes: Participaram desta pesquisa 103 crianças, sendo, 56 crianças com 4 (quatro) anos de idade, representando 54,4% e 47 crianças com 5 (cinco) anos de idade, representando 45,6%, sendo 58,8% do sexo feminino e 41,2% do sexo masculino, estudantes de uma Escola Municipal localizada na região do Alto Tiete.

Material: O material utilizado para a coleta de dados foi composto por um teste adaptado da Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002) (Anexo A). O teste compreende duas habilidades motoras (salto e corrida) sendo estes: Tarefa 1 - saltar no mesmo lugar, Tarefa 2 - saltar a uma altura de 10 cm em deslocamento e, Tarefa 3 - correr em uma linha reta, que visou obter uma avaliação quanto ao desenvolvimento da coordenação motora grossa de membros inferiores das crianças com e sem a utilização da recreação como auxiliador.

Procedimento: Para a aplicação do teste, foi solicitada na instituição pesquisada uma autorização com a diretoria da instituição (Anexo B), feito isto, foi realizado um contato com os pais dos participantes, através de uma reunião, onde informamos verbalmente os objetivos da pesquisa, esclarecendo sobre o absoluto sigilo e solicitando uma autorização que é o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo C). O teste foi aplicado em dois grupos, sendo o Grupo A ou Grupo Controle, e o Grupo B ou Grupo Intervenção. O Grupo A, foi constituído por 44 crianças, de ambos os sexos, com idade de 4 e 5 anos. Neste grupo a aplicação do teste foi individualmente, pré e pós as atividades propostas pelas professoras da própria instituição, sem qualquer interferência das pesquisadoras. Já o Grupo B, foi constituído por 59 crianças, também de ambos os sexos e com idade de 4 e 5 anos. Neste grupo foi realizada a aplicação do teste individualmente, pré e pós as atividades recreativas aplicadas e elaboradas pelas pesquisadoras, sendo que na elaboração obteve-se o auxílio da orientadora, com o apoio de referencial teórico de livros didáticos que apresentam atividades práticas. A pesquisa foi executada em 16 aulas, sendo uma aula de 50 minutos por semana, entretanto, 4 aulas foram realizadas para a aplicação do pré-teste, sendo 2 aulas para o Grupo A e 2 para o Grupo B, visto que em apenas uma aula não seria tempo suficiente. Para o pós-teste também foi utilizado 4 aulas, sendo 2 aulas para o Grupo A e 2 aulas para o Grupo B. Feito isto, foi analisado e comparado o resultado obtido no pré-teste e no pós-teste de cada grupo (Grupo A e o Grupo B). O projeto foi executado no período de aula, denominada pela instituição como aula de movimento, que são ministradas pelas pedagogas, ressaltando, que as crianças realizaram também aula de educação física, uma vez por semana com profissional da área. Essas aulas de movimento foram realizadas durante toda a semana pelas pedagogas, tendo um tempo de aproximadamente 10 à 15 minutos em cada aula, completando semanalmente uma carga horária de 50 minutos, que equivale a uma aula semanal. Durante a aplicação do projeto de pesquisa, esse tempo que era destinado à aula de movimento não ocorreu para o Grupo B. Foi verificada a assiduidade das crianças, sendo que estas poderiam ter apenas uma falta nas aulas ministradas pelas pesquisadoras.

Procedimento e análise de dados: Os dados obtidos foram analisados de maneira quantitativa, adotando a margem de erro de 0,05 (utilizada em Ciências Humanas – Educação Física). A estatística utilizada para verificar a normalidade dos resultados foi o Teste D'Agostino Pearson e, Wilcoxon e T-Student para analisar se ocorreram mudanças estatisticamente significantes entre os dados de pré e pós-teste. Para a análise

entre grupos foi utilizado o Teste Anova.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na presente pesquisa foram observados os resultados das crianças em relação à intervenção feita durante dois meses, nas habilidades motoras: corrida e saltos. O nível de significância adotada foi de $P < 0,05$ para todos os testes estatísticos aplicados. Na análise intergrupos a estatística foi realizada através da comparação dos resultados de cada grupo, pré e pós-teste. Foi utilizado o Teste T-Student, quando os dados obtidos apresentavam normalidades, e utilizou-se o Teste Wilcoxon quando os dados eram anormais. No Grupo A, para as crianças de 4 anos (Tarefa 1), aplicou-se o Teste T-Student, que não demonstrou significância, o Teste Wilcoxon foi aplicado para as crianças de 5 anos (Tarefa 2), que afirmou também não haver diferença estatística. No Grupo B, para as crianças de 4 anos (Tarefa 1) utilizou-se o Teste Wilcoxon, já para as crianças de 5 anos (Tarefa 2) aplicou-se o T-Student, que mostrou existir em ambos diferença estatisticamente significativa. Na Tarefa 3, em ambos os grupos os dados obtidos foram por meio do Teste Wilcoxon. No Grupo A, para as crianças de 4 anos, notou-se significância no resultado estatístico, entretanto, para as crianças de 5 anos, não existiu diferença estatística. No Grupo B, nas crianças de 4 e 5 anos observou diferença estatística. Já a relação entre grupos, realizada por meio do Teste Anova, apresentou no pré-teste, na Tarefa 1, Tarefa 2 e Tarefa 3 não existir diferença estatística, portanto, entende-se que os grupos eram homogêneos. Quanto ao pós-teste, notou-se diferença estatisticamente significativa para todas as tarefas. Analisando os dados estatísticos, quanto ao Grupo B notou-se diferença significativa, tanto na habilidade motora salto como na corrida, nas crianças de 4 e 5 anos de idade. Assim sendo, pôde-se chegar ao resultado de que as atividades recreativas, em especial os jogos e as brincadeiras, contribuem positivamente no desenvolvimento da coordenação motora grossa. Isso demonstra a importância dessas atividades no contexto educacional, de forma que os professores e educadores atuantes na Educação Infantil possam proporcionar uma melhor evolução da coordenação motora grossa. Os dados encontrados coincidem com o que aponta o Referencial Curricular Nacional (1998) onde afirma que os jogos e brincadeiras são importantes para o desenvolvimento de habilidades corporais como a coordenação motora. Já Rodrigues (2003) acrescenta que para essa faixa etária de crianças de 4 e 5 anos é indispensável e fundamental propor atividades que envolva movimento, pois estas geram o rápido desenvolvimento de variadas habilidades motoras grossas, coincidindo novamente com o resultado da pesquisa. É importante ressaltar que todas as aulas proposta tiveram o caráter lúdico e eram diversificadas, proporcionando diferentes estímulos de coordenação motora grossa de membros inferiores, pois de acordo com a autora anteriormente citada, quando as atividades são aplicadas em diferentes situações, diversificando os movimentos, observa-se um aperfeiçoamento do mesmo e com uma melhor performance. Ao analisar o Grupo A, é possível observar que não se obteve melhora estatística na tarefa motora salto, entretanto, na tarefa motora corrida, somente para as crianças de 4 anos notou-se uma diferença estatisticamente significativa, apesar destas não terem se submetido as atividades recreativas, o que entende-se que os estímulos motores recebidos na vida diária das crianças, como atividades motoras em casa, na rua, em campos de futebol ou parques com os amigos e familiares, podem ter interferido diretamente no desenvolvimento da coordenação motora, o que esta de acordo com Catenassi et al (2007) que consideram que o ambiente interfere diretamente no desenvolvimento motor, assim como, a quantidade de experiência motora e a prática vivenciada pela criança. É importante ressaltar que a pesquisa não consegue detectar o quanto os fatores

extrínsecos, como o ambiente, o aspecto sócio-cultural, podem ter influenciado nesses resultados.

CONCLUSÃO

Ao término desta pesquisa foi possível constatar que a recreação, mais especificamente os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da coordenação motora grossa de membros inferiores nas crianças de 4 e 5 anos. Observou-se que no Grupo Intervenção (B), as crianças de 4 e 5 anos obtiveram melhora na habilidade motora salto e corrida, comparando o pré e pós-teste. Já no Grupo Controle (A) este desenvolvimento também ocorreu com as crianças de 4 anos, na habilidade motora corrida, apesar destas não terem se submetido as atividades recreativas. Assim, acredita-se que o ambiente, os fatores sócio-culturais, e as experiências motoras proporcionadas no cotidiano, podem ter interferido de forma direta no desenvolvimento da coordenação motora desses alunos. Observa-se ainda, através da literatura que as atividades recreativas vão além do auxílio no aprendizado motor, ela contribui também no aspecto social, cognitivo e afetivo, ou seja, contribui no desenvolvimento global da criança, contribuindo na formação do cidadão. Necessário se faz proporcionar momentos de estudos com os professores voltados para esta temática, buscando oferecer diretrizes para que o trabalho a ser desenvolvido incorpore propostas metodológicas onde a recreação ocupe um espaço de relevância no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Brasília: MEC/ SEF, v.2, 1998.

CATENASSI, F. Z; MARQUEZ, I; BASTOS, C. B; BASSO, L; RONQUE, E. R. V; GERAGE, A.ç M. Relação entre índice de massa corporal e habilidade motora grossa em crianças de quatro a seis anos. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. v.03. n.4, 2007.

MORAIS, R. L. A importância do Lúdico na Educação Infantil. 2004. Disponível em: http://mail.falnatal.com.br:8080/revista_nova/a5_v2/artigo_7.pdf.

RODRIGUES, M. Manual teórico-prático de educação física Infantil. 8.ed. São Paulo: Icone, 2003.

ROSA, F. N. Manual de Avaliação Motora. São Paulo: Artmed, 2002.